



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



O PENSAMENTO EUGÊNICO E A IMIGRAÇÃO NO BRASIL (1929-1933)

Charles Aparecido Silva Melo*, Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Dayana de Oliveira Formiga (Orientadora)

Resumo

O presente trabalho intenta realizar uma investigação sobre o discurso eugênico no Brasil, explorando o conceito de imigração fortemente debatido pelo pensamento eugenista. Para o seu desenvolvimento e metodologia foram utilizadas as pesquisas bibliográficas e em fontes primárias, tais como as atas do Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia de 1929 e o Boletim Brasileiro de Eugenia. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, mas pode-se apontar resultados parciais que demonstram como o pensamento eugênico influenciou a intelectualidade nacional e a questão da imigração que ainda no século XX era vista como um importante salto para o desenvolvimento e progresso da nação brasileira.

Palavras-chave: Eugenia, Imigração, Brasil.

Introdução

Ao longo da história, muitas observações foram feitas a partir análise dos cruzamentos e das características hereditárias que os filhos herdavam de seus progenitores. Estas especulações sobre o fenômeno da hereditariedade foram rearticuladas, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX (DEL CONT, 2008). Foi justamente aí que se estabeleceu a eugenia, num campo fluído que incorporava elementos científicos de velhas e novas teorias na Europa e EUA - como darwinismo, neolamarckismo, mendelismo entre outras.

Assim a dispersão da eugenia para outras partes do mundo, como o Brasil no início do século XX, se insere também num contexto maior de desenvolvimento da própria biologia (DEL CONT, 2008). Foi neste período que os intelectuais brasileiros “abraçaram” esta ciência, pois poderiam pensar em uma forma de reverter o “atraso” civilizacional do país e, assim, a eugenia representaria um projeto de aperfeiçoamento da nacionalidade e reposicionaria o Brasil no cenário internacional.

Neste ponto reside o objetivo da pesquisa, que está em entender como este discurso foi utilizado pela intelectualidade brasileira para apoiar também a questão da imigração em nosso país – além disso ela teve um forte discussão racial, e que gerou grandes debates intelectuais (SOUZA, 2008).

Nas décadas de 1910 e 1920, a eugenia brasileira foi marcada por seu crescimento e institucionalização. Souza (2008) esclarece que neste contexto, a eugenia no Brasil teve forte ligação com o projeto reformista proposto pelo movimento sanitarista e isso levou eugenistas brasileiros a se identificarem com a tradição científica francesa que era amplamente influenciada pelas concepções ambientalistas de origem neolamarckista. Em contraposição com o que acontecia na Inglaterra através da implantação de modelos deterministas de eugenia weismaniana e mendeliana. Os eugenistas brasileiros desenvolveram, sobretudo nas décadas de 1910 e 1920, uma “eugenia preventiva” e que contribuiu para o branqueamento do Brasil.

Resultados e Discussão

Nos debates da eugenia nota-se o grande interesse pelo tema da imigração e como este foi amplamente debatido no Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia (1929), e a tese apresentada que mais gerou

discussões foi a de A. J. de Azevedo Amaral (1881-1942). Sua posição era racista, e defendia a ideia de barrar o território para aqueles que não contribuíssem para o melhoramento da nação, como os negros.

Tais ideias casavam plenamente com o projeto de sanear o Brasil e o ideal de melhoramento das condições de saúde da população. Novamente vemos a ideia que as doenças e as péssimas condições higiênicas eram uma barreira para o progresso nacional. Souza (2008) aborda que as propostas sanitárias passaram a ser apropriadas como um mecanismo político, considerando a aliança com a medicina e a eugenia, tornaram-se um conjunto de ferramentas civilizadoras e salvacionistas, que atendiam ao projeto de construção de uma nova nacionalidade.

Ao utilizar as pesquisas bibliográficas e fontes como as atas do Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia de 1929 e o Boletim Brasileiro de Eugenia nota-se como o pensamento eugênico influenciou a intelectualidade nacional, bem como a internacional, promovendo uma série de políticas públicas para a população.

Conclusões

A pesquisa ainda não está finalizada, mas apontamentos parciais demonstram a grande influência do movimento eugênico no Brasil – bem como países como Alemanha e EUA. A eugenia cabia num grande discurso de controle sobre a sociedade e, especialmente, a sua composição racial. Desta forma, o debate sobre higiene mental e eugenia, tinham como intuito a formação de um novo Brasil, branco, progressistas e sanitizado..

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do PIBID/CAPES e do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus de Engenheiro Coelho.

DEL CONT, Valdeir Donizete. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. *Scientiae Studia*, São Paulo, SP, v. 6, n. 2, p. 201-218, abr./jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662008000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 5 mar. 2017.
SOUZA, V. S. Por uma nação eugênica: higiene, raça e identidade nacional no movimento eugênico brasileiro dos anos 1910 e 1920. *Revista Brasileira de História da Ciência*, v. 1, n. 2, p. 146-166, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.sbh.org.br/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=12. Acesso em: 14 mar. 2017.